

# A mágica do timbó: pescaria coletiva no igarapé de águas vermelhas

The magic of timbó: collective fishing in the  
red-water igarapé

La magia del timbó: pesca colectiva en el  
igarapé de aguas rojas

Mariam Daychoum

<https://doi.org/10.20396/proa.v15i00.20180>

PROA


revista de antropologia e arte

**ensaios** volume 15 | e025018



## A mágica do timbó: pescaria coletiva no igarapé de águas vermelhas

**Mariam Daychoum**

 <https://orcid.org/0000-0001-6743-7678>

> [mariam.daychoum@gmail.com](mailto:mariam.daychoum@gmail.com)

Doutoranda em Antropologia Social

Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Em 8 de outubro de 2023 a comunidade de Matapí, localizada no rio Tiquié – Terra Indígena Alto Rio Negro, onde juntos vivem pessoas tukano oriental e yuhupdeh, se organizou para um evento que não ocorria há mais de uma década, desde que o antigo chefe tukano falecera: uma pescaria com uso do timbó (veneno de pesca). Bem cedo, ainda no alvorecer, alguns homens subiram o igarapé de águas vermelhas que fica logo acima da comunidade, carregando uma canoa cheia de uma mistura de timbó batido com argila. A comunidade estava tomada por uma intensa alegria. As crianças mal dormiram naquela noite. Por volta das sete horas da manhã, todos já estavam na beira, se dividindo em canoas, paramentados com seus aturás e puças, seguindo para o igarapé. Foi ano de El Niño e a região enfrentou uma seca que não se via há muito tempo. Fazia “verão forte”, como dizem. Então, por vários trechos, era possível caminhar pelo igarapé, puxando as canoas. O grupo que eu acompanhava foi a montante do igarapé, ao encontro da canoa com o timbó. Enquanto outros silenciosamente se posicionaram mais abaixo, à espera do que viria a acontecer. Os pescadores que chegaram mais cedo se alimentavam de um surubim na brasa. Todos estavam muito ansiosos, exceto Rodrigo, um homem yuhupdeh, que transmitia uma tranquilidade e controle da situação muito diferente dos demais. Finalizada a merenda, os homens se uniram ao redor da canoa, enquanto o restante descia o igarapé a nado. Mais abaixo do ponto central da “tingujada” – como regionalmente denominam a pescaria coletiva com timbó – se ouvia uivos e o barulho da canoa batendo na água, ao passo em que o igarapé vermelho vibrante aos poucos adquiria uma cor barrenta. Um estranho silêncio tomou conta do local, as pessoas olhavam atentamente para as águas, nada parecia acontecer quando, de repente, ouviu-se o primeiro grito “ahã ahã”. E então todos, homens, mulheres e crianças, começaram a se mover com seus equipamentos e notável destreza, buscando pescar os primeiros peixes que começavam a emergir na água. Antes que pudesse elaborar qualquer compreensão, um evento grandioso se apresentou diante de meus olhos, uma movimentação intensa e imprevisível acontecia nas águas do igarapé, sob a atenção de olhares perspicazes, enquanto dezenas de peixes iam preenchendo aturás e canoas. Uma pescaria mágica que finalizou com todas as cozinhas da comunidade produzindo fumaça de peixe moqueado.

Agradeço aos moradores da comunidade de Matapí, TI Alto Rio Negro, Carlos Fausto, Thiago Oliveira e Tomás Vélez.



Foto 1 – Josiane, jovem tukano, filha de Rosalino, empurrando a canoa para entrar no igarapé de águas vermelhas.



Foto 2 – Flávio Yuhupdeh, mostrando seu matapí.



Foto 3 – Nadilson, menino pitarapuya, adentra o igarapé de águas vermelhas.



Foto 4 – Surubim na brasa.



Foto 5 – Rodrigo, jovem yuhupdeh, ao lado da canoa de timbó batido e misturado com argila.



Foto 6 – Meninas baixando o igarapé com seus aturás para aguardar o timbó agir e pescar. A frente Lari, jovem tukano.



Foto 7 – Pescaria comunitária com timbó. De costas, Brasilino Yuhupdeh. Na canoa, Flávio Yuhupdeh. Na água, Ana Yuhupdeh, companheira de Flávio.



Foto 8 – Praia de Matapí, TI Alto Rio Negro.

**Financiamento:** Pesquisa realizada com financiamento da CAPES, por meio dos editais do PPGAS/MN de apoio à pesquisa de campo e à conclusão de tese; do CNPq, por meio do projeto de pesquisa “Donos Demais: Investigações acerca das Relações Assimétricas na Amazônia e Adjacências”, Processo 428105/2018-1; da Faperj, por meio do projeto “Investigações acerca das Relações Assimétricas na Amazônia e Adjacências”; e da Wenner Green Foundation, por meio do Wadsworth Institutional Grant.

Submetido em: 19 dez. 2024  
Aprovado em: 24 jun. 2025

Verificado por análise de similaridade do Turnitin.



“A mágica do timbó: pescaria coletiva no igarapé de águas vermelhas”, de autoria de Mariam Daychoum, está licenciado sob CC BY 4.0.

